Encontro Técnico AESABESP
37º Congresso Nacional de Saneamento e Meio Ambiente

AESABESP 40 Anos
Associação dos Engenheiros da Sabesp

Código: 37ETC-07211

DETERMINANTES SOCIOAMBIENTAIS DA EXPANSÃO DAS ARBOVIROSES URBANAS

Uma análise territorial entre saneamento, clima e vulnerabilidade em Uberlândia (MG)

Pergunta-guia

Calleb Henrique Sousa Silva[1] - PPGEO/UFU
Tayanny Maria Sousa Silva[2] - Revitalize Ambiental

A pergunta que organiza a apresentação

O ponto de partida é o paradoxo entre indicadores médios elevados e risco urbano persistente.

Encontro Técnico AESABESP
37º Congresso Nacional de Saneamento e Meio Ambiente

“Se o saneamento é referência, por que a dengue ainda encontra território?”

Hipótese de leitura geográfica

A dengue se expande quando a cidade combina saneamento ambiental incompleto em seus quatro pilares, alta densidade, drenagem insuficiente, resíduos, armazenamento de água e clima urbano favorável.

11,2 mi

casos prováveis de dengue no Brasil entre 2020 e 2024

6.445

óbitos no mesmo período

2024

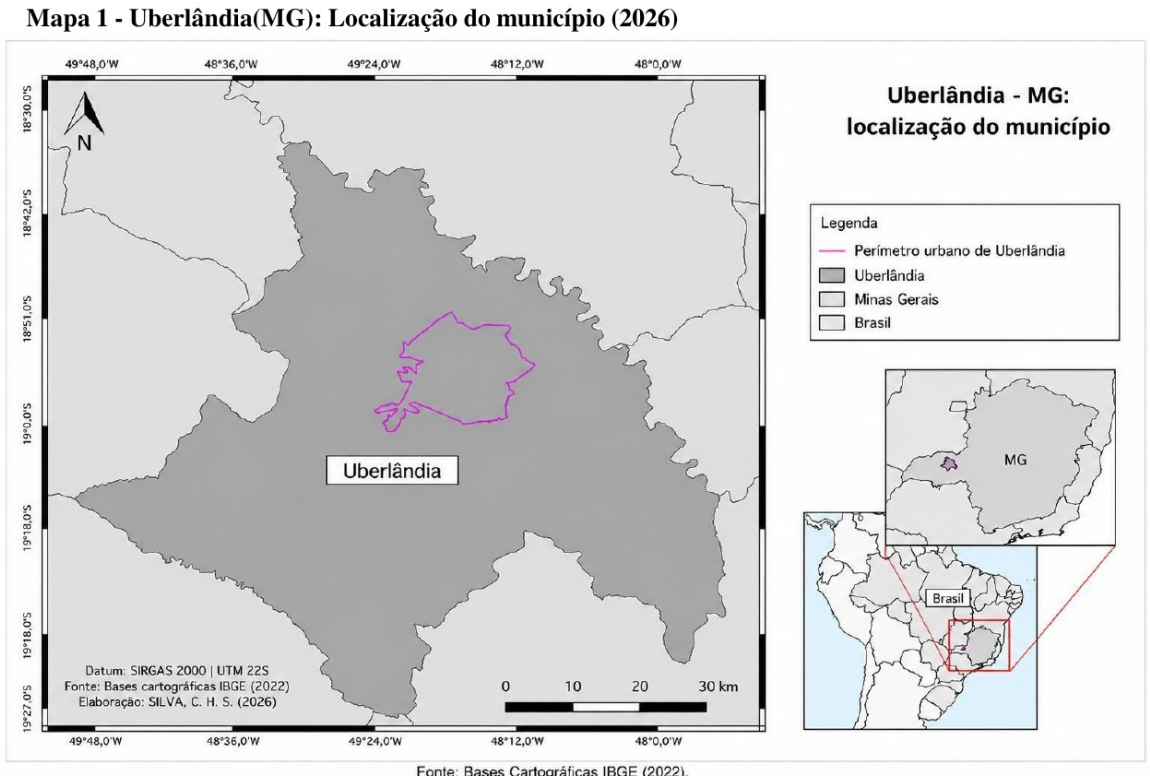
maior epidemia da história recente associada a vulnerabilidades urbanas

Síntese para o público técnico: saneamento não é apenas cobertura média; é funcionamento territorial.

Fontes: Ministério da Saúde (2026); UnB (2025); trabalho FENASAN 2026; elaboração própria.

Como a análise foi construída

Uma leitura escalar e territorial: Brasil - Minas Gerais/Sudeste - Uberlândia.



Mapa do recorte local: Uberlândia (MG)

Método: leitura escalar

1 Escala nacional

expansão recente das arboviroses no Brasil

2 Escala regional

Sudeste/Minas Gerais como área de forte pressão epidemiológica

3 Escala local

Uberlândia: saneamento consolidado, mas risco urbano persistente

Base metodológica

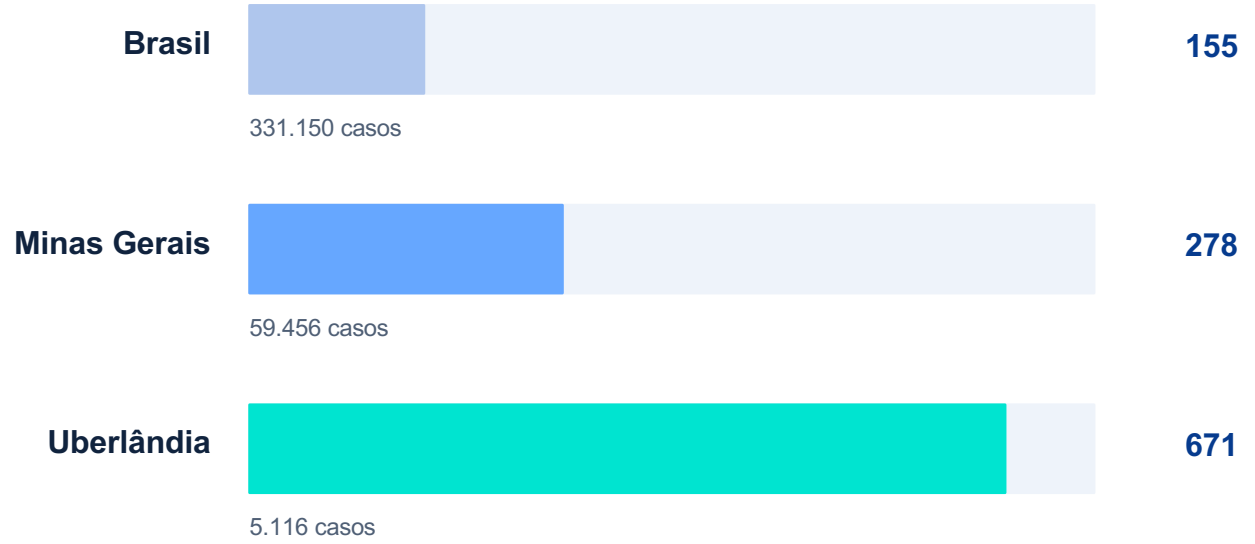
Revisão bibliográfica + análise documental + dados epidemiológicos e socioambientais (2024-2026).

Fontes: IBGE (2022/2025); Ministério da Saúde (2024-2026); SES-MG (2024-2026); SNISA (2024).

O dado que precisa ficar na memória

Uberlândia aparece acima das médias estadual e nacional na taxa por 100 mil habitantes.

Taxa epidemiológica da dengue por 100 mil habitantes - 2026



Leitura geográfica: não é “mais mosquito”; é urbanização, densidade, clima, drenagem, resíduos e armazenamento de água.

Uberlândia

4,3x a média nacional

2,4x a média de Minas Gerais

≈97% dos casos de 2024-2025 no perímetro urbano

Fontes: Ministério da Saúde (dados consultados em 20 maio 2026); SES-MG; elaboração própria.

Resposta à pergunta-guia

A contribuição da Geografia para o saneamento: transformar indicador médio em ação territorializada.



Síntese: indicador médio não basta; combater arboviroses exige saneamento ambiental como política territorial séria.

Fontes: Santos (2012); Santos & Silveira (2001); Soja (2010); Maricato (2015); SNISA (2024); trabalho FENASAN 2026.

Obrigado!

Calleb Henrique Sousa Silva

E-mail: pro31882@sme.udi.br
WhatsApp: +55 (34) 98424-9359

Coautora
Tayanny Maria S Silva
E-mail:
tayanny@revitalizeambiental.com.br

WhatsApp: +55 (34) 98414-0588



Encontro Técnico
AESABESP
37º Congresso Nacional
de Saneamento e
Meio Ambiente

